

Filme mostrará ao Brasil cenas da agonia e da morte

São João Del. Rei — Desde o dia em que Tancredo Neves foi internado no Hospital de Base de Brasília e até ontem, sua doença, agonia e morte foram registradas através das lentes do cineasta João Batista Andrade — (**O Homem que Virou Suco e Douramundo**), que agora vai retirar das quase 3 horas de filmagens, um documentário a ser colocado em circuito comercial nos próximos dois ou três meses.

Ontem, Andrade dirigia tomadas de todo o cortejo em São João del Rei, registrando cenas dentro e fora da Igreja e concluindo seus trabalhos com o sepultamento. A maior parte das filmagens, segundo ele, foi feita na porta do Instituto do Coração, em São Paulo, onde Tancredo Neves passou a maior parte do tempo em que lutou contra a doença.

— Neste documentário — explicou o ci-

neasta — quero tratar um pouco do significado de Tancredo, do trabalho que ele desenvolveu. A meu ver, a doença que o matou foi responsável pela cristalização de sua imagem política junto ao povo. E minha intenção é registrar esse momento na nossa História. Nós precisamos perguntar, hoje, que país vai ser o Brasil a partir do trabalho que o Tancredo deixou aí realizado. Outra pergunta que me ocupa é a seguinte: por que razão tanta emoção popular em torno da doença e morte de um homem? Acho que a população brasileira está adotando Tancredo como mito e isso poderá ser decisivo na transformação da nossa sociedade.

O documentário de João Batista Andrade é colorido e ainda não tem nome: "Vou ver o material que temos para depois então decidir o que fazer", disse ele.